

Fortalezas do Triângulo Defensivo oferecem soluções de integração com cenário natural e acessibilidade



Os fortes são candidatos a patrimônio mundial cultural junto com mais 17 fortificações brasileiras

A obra de restauro da Fortaleza de São José da Ponta Grossa está concluída e, assim como a da Fortaleza de Santo Antônio de Ratoões (em fase de finalização), apresenta características marcantes de integração e valorização do belíssimo cenário natural, como acessibilidade, registro de descobertas arqueológicas e de preservação de algumas tecnologias do passado.

No século XVIII, essas fortalezas deveriam funcionar em conjunto, em um verdadeiro triângulo defensivo, para resguardar a região de invasores. Em cada uma dessas fortificações, incluindo a Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, existe um ponto ideal para enxergar as outras duas.

Na Fortaleza de São José da Ponta Grossa, esse local fica bem em frente à Casa do Comandante, no ponto mais alto da fortificação, onde foi instalada uma luneta para que os visitantes possam visualizar os outros dois fortes e compreender melhor como foi formado esse sistema de defesa.

Outro ponto que merece destaque é a instalação, na portada dessa fortaleza, de 276 luminárias de inox equipadas com lâmpadas LED, tecnologia mais eficiente e econômica, para lembrar o antigo teto que existia naquele ponto da fortificação. O desenho em forma de abóbada foi reproduzido na disposição das lâmpadas, já que a alvenaria de tijolos que havia no teto original do século XVIII não resistiu ao tempo.

Os fortes da ilha de Santa Catarina foram construídos para dificultar qualquer invasão, com muradas, fossos, guaritas e outras estruturas pensadas para afastar inimigos. Os novos usos previstos para esses grandiosos monumentos históricos incorporam soluções de acessibilidade para que a comunidade possa desfrutar de seus atrativos turísticos e culturais, como rampas, elevadores, decks com integração ao cenário natural, paisagismo e estacionamento acessível.

André Garcia, engenheiro responsável pela Fortaleza de São José da Ponta Grossa, ressalta o sentimento de satisfação com a conclusão da obra. “A obra foi desenvolvida em um período extremamente atípico do nosso país. Atravessamos uma pandemia, tivemos que paralisar o restauro e superamos muitas incertezas. Foi difícil. Naquele momento, não sabíamos o que ia acontecer, não havia previsão de retorno dos serviços. Ficamos firmes, não dispensamos nossos trabalhadores e trabalhadoras. E superamos todos juntos. É muito gratificante ver essa fortaleza restaurada e devolvida para que a comunidade possa frequentá-la e conhecer nossa história”, explica.



Placas bilíngues e totens identificam e contam a história do patrimônio cultural

O restauro da Fortaleza de Santo Antônio de Ratonés se estende até o mês de dezembro de 2022 para concluir os serviços de paisagismo, com projeto de recuperação ambiental, e a instalação do elevador e da casa de máquinas. Foi finalizada a instalação de placas interpretativas de sinalização com informações em

português e inglês sobre o contexto das fortificações brasileiras, o sistema defensivo de Santa Catarina, os mapas do triângulo defensivo, entre outros. Também foram instalados elementos e mobiliários de expografia, deck externo com guarda-corpo. Atualmente, está sendo finalizada a restauração dos contrafortes, após serviços de limpeza, aplicação das técnicas *pietra rasa*, aguada de cal e recuperação de golas.

Acompanhamento arqueológico

As obras de restauro das duas fortalezas tiveram um acompanhamento arqueológico minucioso em toda execução do trabalho realizado pelas equipes de engenharia e arquitetura com objetivo de inspecionar, detectar e resgatar os diversos testemunhos relacionados ao período histórico de construção, utilização e funcionamento dos fortes e do seu entorno.



Fósseis de animais e objetos revelam traços da ocupação humana e da fauna no passado

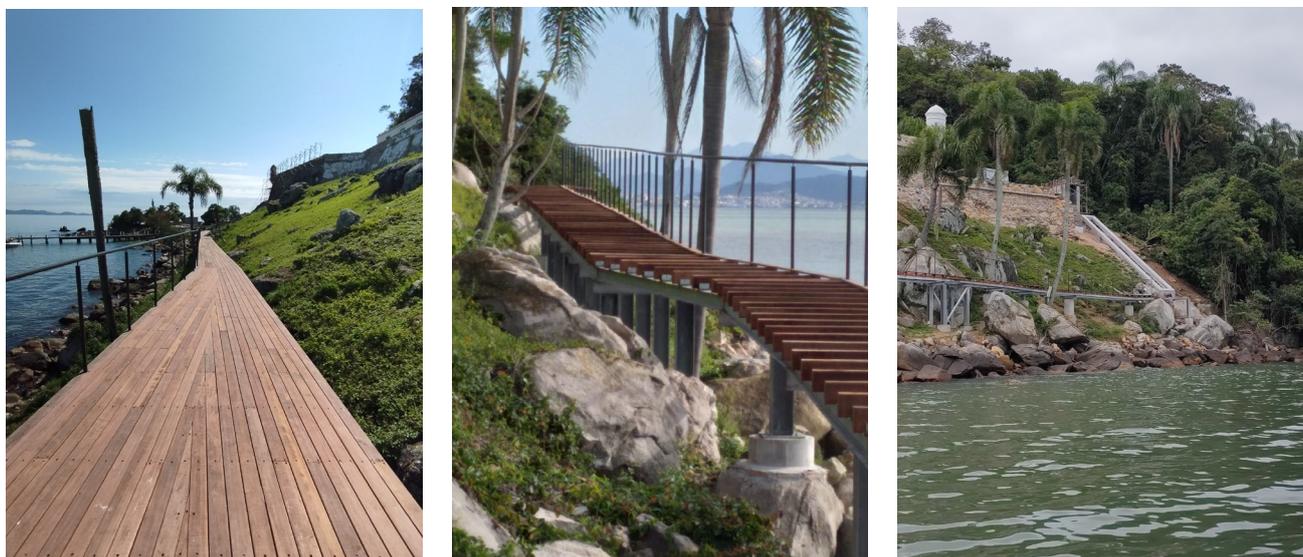
“Por força da legislação brasileira, as obras de grande porte que revolvem o subsolo demandam investigação científica para identificação de possíveis vestígios da presença humana em diferentes períodos históricos naquele local. Por suas características, forma de agregação, localização, entre outros fatores observáveis em campo e no laboratório, esses vestígios permitem relacioná-los a grupos que outrora ocuparam aquela área ou região. Através da pesquisa arqueológica, é possível presumirmos aspectos culturais como conhecimentos técnicos de produção dos artefatos, utilização do espaço e hábitos relacionados a esses grupos humanos do passado”, ressalta a arqueóloga e coordenadora da equipe de Arqueologia, Rute Pontim.

Por isso, todas as intervenções em subsolo realizadas durante o processo de restauração das duas fortalezas foram acompanhadas pela equipe de arqueólogos, que encontraram artefatos de diversas naturezas. O acervo coletado ainda será submetido a uma curadoria e análise para complementar e compor o diagnóstico realizado através do monitoramento.

Conforme Rute, o acompanhamento arqueológico da Fortaleza de Santo Antônio de Ratonos resultou na coleta de 4.856 fragmentos (carvão, cerâmica, cerâmica vidrada, lítico, louça, madeira, materiais malacológicos e construtivos, metal, elementos ósseos e vítreos), dentre eles, balas de canhões, restos alimentares, objetos de uso cotidiano.

Na Fortaleza de São José da Ponta Grossa, foram descobertos 2.624 fragmentos (carvão, cerâmica, cerâmica vidrada, lítico, louça, madeira, materiais malacológicos e construtivos, metal, polímeros, elementos ósseos, têxteis, vítreos). Esse conjunto será analisado posteriormente, conforme a demanda do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e permanecerá sobre a salvaguarda do Museu de Arqueologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Acessibilidade e qualidade de visita



Deck de madeira contorna parte da Fortaleza de Santo Antônio de Ratonos

A coordenadora das fortalezas da Ilha de Santa Catarina, Geisa Pereira Garcia, chama a atenção para as obras de acessibilidade que vão mudar totalmente a interação entre a comunidade e o espaço desses monumentos históricos. Ela cita a substituição do antigo calçamento, que contornava a fortificação de Ratonos, por um novo passeio totalmente revitalizado, com paisagismo e novas estruturas metálicas de rampas de acesso e elevador, que a tornará facilmente acessível, principalmente para quem tem dificuldades ou limitações de locomoção. A grande novidade é a disponibilização de uma cadeira de rodas elétrica e estacionamento acessível para pessoas idosas e cadeirantes.

“Como gestores, entendemos a grande transformação pela qual estamos passando. Percebemos a grande importância da acessibilidade na vida das pessoas com deficiência, tendo em vista que, sem ela, não há acesso aos demais direitos. A inclusão e a acessibilidade são essenciais, pois combatem a segregação social e permitem a democratização de diversos espaços e serviços, principalmente quando falamos de espaços públicos”, ressalta a coordenadora.

Geisa também lembra que esse não é o único benefício adquirido após o restauro, uma vez que o espaço ganhou nova topografia, áreas verdes renovadas e um sistema de visitação guiada por áudio. “Hoje podemos considerar que ofereceremos uma qualidade de visitação inédita para nossos estudantes da rede pública, visitantes e turistas”, acrescenta.

Sobre a Fortaleza de São José da Ponta Grossa, a coordenadora destaca que as obras de restauração são fundamentais não apenas para sua preservação e revitalização, mas especialmente para o sucesso da candidatura a Patrimônio Histórico da Humanidade junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), meta estabelecida pela Universidade Federal de Santa Catarina e por instituições parceiras.

As fortificações catarinenses (São José da Ponta Grossa, Santa Cruz de Anhatomirim e Santo Antônio de Ratonés), palco de acontecimentos de grande relevância histórica para o Brasil e para o estado de Santa Catarina, são mantidas e guardadas pela UFSC há 43 anos.

Curiosidades

As seteiras são uma das tecnologias mais antigas existentes nas fortalezas. Estavam presentes já nos castelos medievais. São aberturas nas muradas com um formato específico: estreitas do lado de fora, mas com espaço interno maior para o manejo de uma arma. Nas fortificações, era comum que algumas seteiras ficassem ao lado da portada, como nas fortalezas de São José da Ponta Grossa e de Santo Antônio de Ratonés. Assim, soldados, ali posicionados, poderiam defender o principal ponto de acesso às construções.



A casa da guarda, pertencente ao conjunto da portada, funcionava como posto de vigilância

A Fortaleza de Santo Antônio de Ratonos fica em uma localização isolada na Ilha de Ratonos Grande, no meio da baía norte, em Florianópolis. A partir de 1740, foi adotada uma solução, hoje considerada ecológica, mas que era estratégica há séculos atrás. Para garantir o abastecimento de água para a tropa, a fortaleza foi construída de forma a captar a chuva dos telhados – conectados por aquedutos – e fazer com que a água escorresse para um reservatório nos fundos da fortificação.

Artistas entregam obras de arte do Projeto Cembyra

Palacete Tira Chapéu, na Bahia, e Fortaleza de São José da Ponta Grossa, no litoral de Santa Catarina, viraram palco de uma instalação de obras de artes criadas a partir do reaproveitamento e da ressignificação dos resíduos gerados nos canteiros de obras de restauração executadas pela Construtora Biapó.

Os dois trabalhos artísticos, que envolveram parte da equipe de obras, foram selecionados pelo Projeto Cembyra, que, além da produção de obras de arte, teve uma etapa formativa. Cerca de 60 trabalhadores e trabalhadoras dessas duas obras, incluindo também os da Fortaleza de Ratonos, se reuniram com os estudantes de Artes Visuais selecionados no mês de julho, em Salvador e em Florianópolis, respectivamente, para uma aula introdutória sobre História da Arte e as principais tendências artísticas.

Insculpo memento no Palacete Tira Chapéu



Obra realça estética da devoção e encanta pela singularidade de cada peça esculpida

Em Salvador, o estudante do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia (UFBA), João Victor Bahia Alves, produziu uma série de peças baseadas em esculturas populares votivas, uma importante manifestação popular religiosa relacionada a promessas e pedidos de cura feitos a santos e santas católicos.

Quando uma pessoa deixa objetos esculpidos de madeira ou plástico em uma igreja, à semelhança de qualquer parte do corpo humano, chamados de ex-votos anatômicos, esse ato simboliza que o pedido de cura foi aceito e a graça, concedida. A prática popular é um registro de memórias simbólicas e místicas ligadas à fé das pessoas nos milagres.



Peças esculpidas foram assinadas por integrantes da equipe da obra que auxiliaram no projeto

A instalação proposta por Bahia foi feita com diversas esculturas em madeira representando partes enfermas do corpo de pessoas pedintes de cura: pés, mãos, pernas, braços, seios, pendurados e suspensos em uma grade também de madeira. A obra cria um cenário tridimensional interessante e torna visíveis detalhes dos relevos realçados pela coloração adquirida no acabamento com óleo de linhaça.

“Minhas principais referências foram os ex-votos anatômicos, elementos de uma estética popular com raízes indo-luso-africanas usados em rituais católicos. A instalação faz referência à sala dos milagres de uma igreja, promovendo tensão entre a memória ancestral da feitura dos ex-votos e seu uso na contemporaneidade, os hábitos interioranos em oposição ao modo de vida urbano, a estética popular, em contraste com o estilo eclético do Palacete Tira Chapéu, de religiosidade e secularismo”, explica o artista.

“*Insculpo memento*”, termo em latim escolhido por João Victor para sua instalação, pode ser traduzido como aquilo que não pode ser esquecido por estar gravado, inscrito. Por isso, trabalhadores e trabalhadoras envolvidos na ação assinaram os ex-votos. João Victor gravou com cinzel o nome de cada participante, tornando-os efetivamente parte da memória de algo maior que será lembrado ao longo do tempo. “São conceitos que trabalho em meus estudos sobre a Arte Votiva, onde encaro o

ex-voto como memento-fetiche, objeto portador de um testemunho, mas, ao mesmo tempo, ritualístico, que simboliza uma permuta com o divino”, justifica.

O engenheiro civil da equipe da Biapó, Bruno Barreto, destaca a facilidade de execução da instalação artística e o envolvimento da equipe. “Precisamos elogiar os carpinteiros Uildson dos Santos e Jacson Soares, que trabalharam na execução. Eles compreenderam facilmente o conceito e a proposta do João, e tiveram um grande entrosamento. A escolha da madeira como matéria-prima para desenvolver o projeto foi outro aspecto positivo. Geramos bastante esse tipo de resíduo nesta obra, e a possibilidade de reaproveitamento proporcionada pelo Cembyra beneficiou o meio ambiente”, avalia.

Segundo Bahia, essa foi uma experiência de muito aprendizado, tanto no manejo e na adaptação do projeto original quanto na criação das 21 peças finais, pois ele nunca tinha feito tantas esculturas num período tão curto de tempo. O projeto foi desenvolvido por ele e os dois trabalhadores de ponta da Biapó, no decorrer dos últimos meses, dentro do próprio Palacete Tira Chapéu.

“Foi ótimo poder aprender com Uildson e Jacson, marceneiros de muita habilidade e anos de experiência. Eles trabalharam a talha da madeira usando formões e goivas e ajudaram na identificação das madeiras, que são incríveis de trabalhar. Na realidade, toda minha experiência nesse projeto foi muito agradável. Fui muito bem recebido pelo pessoal da Biapó, tanto pelo Gabriel e pela Fabiana, em Goiás, quanto pelo Bruno, que aliás também é um artista fantástico”, finaliza.

Por um futuro de luz na Fortaleza São José da Ponta Grossa



Instalação ao ar livre tem como tema a educação consciente

Luana Gonçalves Santana, aluna do Curso de Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Florianópolis, definiu como incrível a experiência

no Cembyra. “Ao longo do processo, senti um misto de sentimentos e também ansiedade, enfim, uma explosão de emoções. Foi a primeira vez que participei de um edital para fazer um projeto para uma empresa e isso trouxe uma grande reflexão sobre como eu gostaria de me expor, de mostrar o que sei fazer”, conta.

Seu projeto, “Por um futuro de luz”, propõe estabelecer uma discussão sobre a educação consciente como ferramenta para alcançar um futuro melhor – um futuro de luz. A proposta original sofreu algumas mudanças para permitir uma exposição mais prolongada. “A princípio, a ideia era usar bambus e madeira, mas chegamos à conclusão que talvez não fosse uma boa ideia porque a intenção era que fosse uma obra de longa duração na Fortaleza de São José da Ponta Grossa. Então mudamos os materiais durante o percurso criativo. Os bambus foram substituídos por vigas de metal. A cobertura de madeira do chão se tornou uma sapata de concreto. O que permaneceu foi a criança de tijolos, que terminamos de esculpir”, explica Luana.

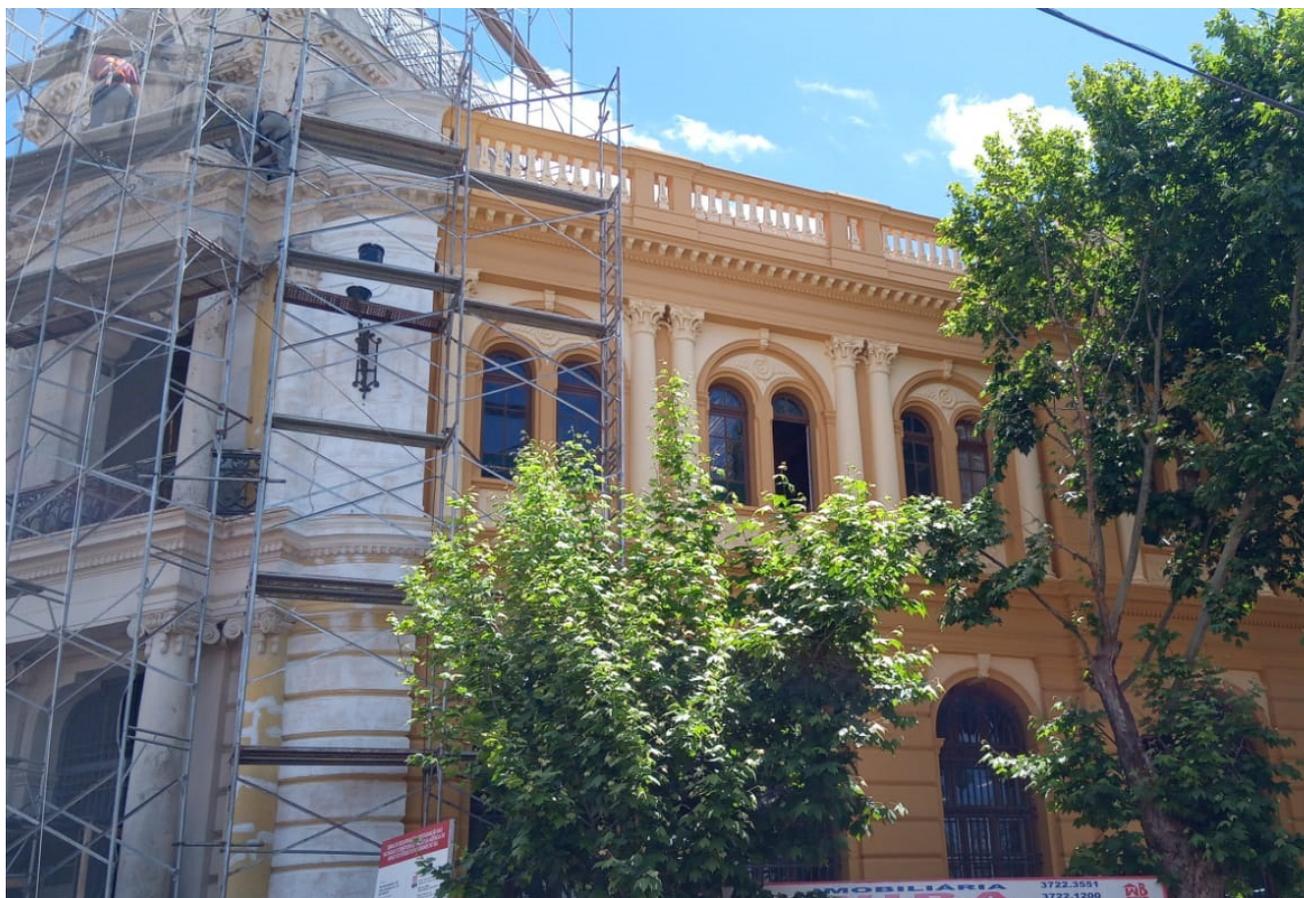
A estudante de Artes Visuais revelou que se sentiu pessoalmente impactada pela oportunidade de vivenciar uma experiência de construção coletiva. “Outro dia, enquanto trabalhava na finalização da escultura da criança, um dos trabalhadores me perguntou quando a obra estaria pronta, porque ele queria muito ver a sua assinatura exposta. Veja como é importante e poderoso que alguém se reconheça em um trabalho, que sinta esse pertencimento: eu fiz parte de algo maior. Isso também me impactou. Não assino a obra sozinha, faço parte, junto com eles, de uma construção coletiva. É muito bom”, afirma a artista.

Ela falou também da importância da influência artística recebida do escultor e restaurador da Biapó Sandro Cunha, considerado uma referência no mundo da arte. “Tive a oportunidade de conhecer o Sandro. Para quem estuda arte e restauração, ele é uma figura importantíssima, já trabalhou com obras do Aleijadinho. Quando conto para amigos e colegas que trabalhei com ele, ficam impressionados. Ele me ajudou, me orientou sobre o processo de produção de esculturas, algo que não estava familiarizada, para que eu pudesse trabalhar na peça da criança”, conta.

Luana também fez questão de destacar a participação da soldadora Alexia Castro. Garantiu que sem a ajuda dela a obra não existiria, uma vez que todo o trabalho de soldagem, medição e corte das vigas de metal foi feito por ela. “Sou extremamente grata a ela, ao mestre de obras José Orlei dos Santos, também presente em todo processo, e ao restaurador Frank Esteves, que acompanhou a finalização da escultura. Fui muito bem acolhida por todos e isso reverberou em todo processo criativo”, diz a artista.

A coordenadora do subsetor de Sustentabilidade da obra de restauro da Fortaleza de São José da Ponta Grossa, Muriell Bernardo, elogiou a iniciativa do Cembyra. “Superamos alguns desafios e acumulamos experiências para as próximas edições. Todos nós ficamos muito felizes. Nossa equipe se engajou e teve um papel de protagonismo na execução, demonstrando a competência e a motivação deles. A ideia da intervenção foi incrível”, finaliza.

Fachada da agência do Banrisul passou por análise para definição da tinta mais adequada para pintura



O prédio foi inaugurado em 1922, há 100 anos

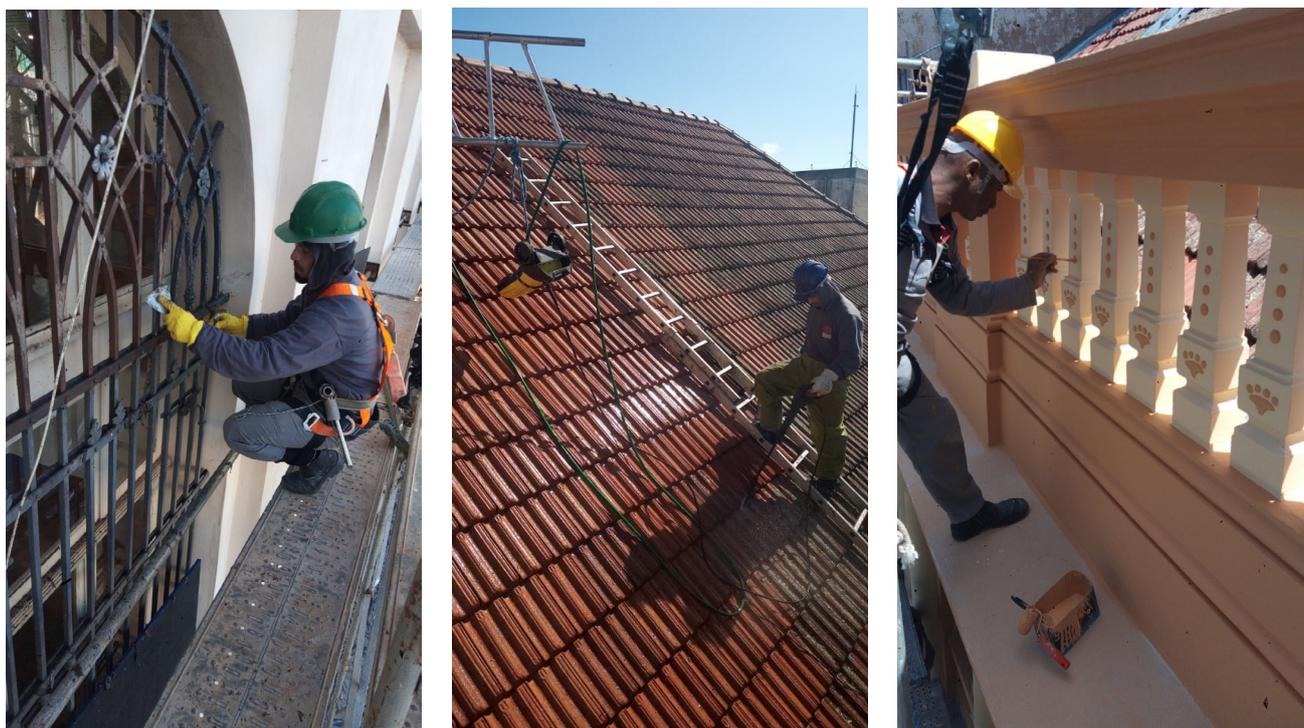
A restauração do edifício que sedia a agência do banco Banrisul na cidade de Cachoeira do Sul (RS), prédio tombado como patrimônio histórico e cultural, entrou na fase de pintura de suas fachadas no mês de setembro, e os trabalhos continuam. A recomendação inicial era de utilização de tinta mineral à base de silicato. Entretanto, testes realizados pela equipe de restauração indicaram a necessidade de mudança dessa especificação, constatando que as camadas anteriores foram feitas com tinta acrílica, e a porosidade típica do revestimento de argamassa de cimento existente na fachada impede a perfeita remoção das pinturas anteriores.

A experiência da Biapó em outras obras com as mesmas características revela que sempre que se aplicou tinta mineral à base de silicato nesse tipo de superfície ocorreram manchas e desprendimentos nos pontos em que as camadas anteriores não foram totalmente removidas, pois esse tipo de tinta não adere ao material acrílico. E o produto especificado para remoção total da pintura original é muito perigoso, tóxico e não recomendado para ser usado em grande quantidade (como em todo revestimento de uma fachada), sendo normalmente destinado a elementos pequenos e muito detalhados, como gradis ou brasões. Assim, a solução foi alterar a especificação da tinta.

Testes de revestimento

Uma informação interessante é que a tinta de silicato é comumente utilizada em serviços de restauro para permitir que as alvenarias históricas e o revestimento poroso de argamassa à base de cal “respirem”, pois essa tinta não forma uma película impermeável. No caso da agência do Banrisul, porém, o revestimento é de argamassa à base de cimento, que bloqueia quase totalmente a troca de gases e vapores, impossibilitando o efeito positivo esperado da tinta de silicato.

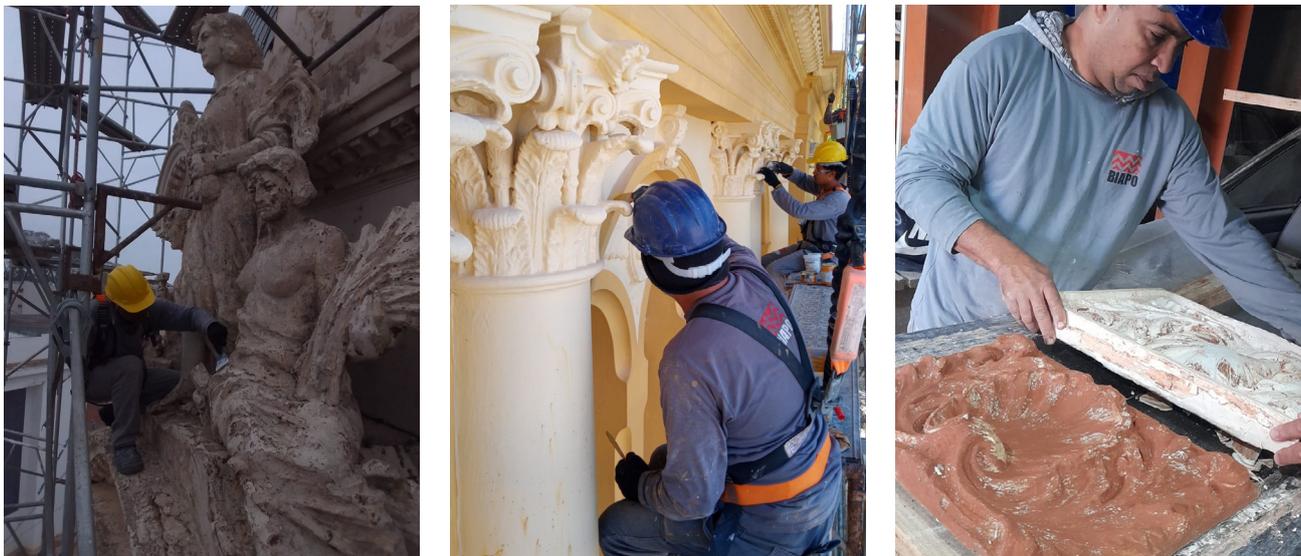
Por isso, a Biapó solicitou a mudança da especificação da tinta à base de silicato e indicou a tinta acrílica fosca, mais adequada para esse tipo de fachada, solução que foi acatada. Após a aprovação da tinta, foi feito o teste das cores de acordo com o projeto cromático existente, acatado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Os serviços iniciaram-se pela lavagem da fachada com lava jato de baixa pressão, lixamento da superfície, escarificação das trincas e novo revestimento liso nas partes que necessitavam de reforço. Também foi realizada a aplicação de selador nas paredes para prepará-las para receber a tinta.



Esquadrias, telhados e balaústres recebem intervenções específicas de restauro

O processo de pintura das esquadrias é semelhante, primeiro ocorre a decapagem e o lixamento, com posterior aplicação do fundo e da pintura. Nos gradis, após a decapagem, é aplicado um fundo anticorrosivo para garantir melhor performance à resistência de patologias causadas por intempéries.

Além disso, estão sendo executadas a limpeza da parte superior da edificação com jato de baixa pressão, a lavagem das telhas originais do prédio, da cúpula e das lajes de cobertura, higienização das estátuas e remoção da vegetação de pequeno porte que se desenvolveu no local.



Figuras gregas e ornatos do pórtico do prédio são cuidadosamente restaurados

Está em andamento a recomposição do conjunto de três estátuas posicionadas em cima da entrada da fachada principal. As próximas etapas são a remoção e a substituição das telhas de amianto do prédio, devido às características tóxicas comprovadas dos fragmentos microscópicos das fibras do material, que, ao serem inalados, podem provocar graves doenças respiratórias. Também estão sendo fabricados os moldes de ornatos faltantes da edificação histórica.

2023 marca a retomada das atividades do Além dos Números

Desde sua fundação, a Construtora Biapó adota uma postura socialmente responsável na condução de seus negócios, atenta aos impactos de suas intervenções e aberta a compartilhar saberes e conhecimentos com as comunidades do entorno das obras. Os interesses de todos os outros grupos afetados por sua atuação, como trabalhadores e trabalhadoras, fornecedores, clientes, sociedade em geral e meio ambiente, também são considerados no processo de constituição de sua missão.

Como seu compromisso vai além da restauração de monumentos e obras de arte, princípios e práticas de responsabilidade social e ambiental foram incorporados na dinâmica empresarial por meio do desenvolvimento de projetos sociais e ações voltados para o fortalecimento da educação, cultura, cidadania e qualidade de vida. Desenvolvidas pelo Instituto Biapó, as atividades foram descontinuadas em função das recomendações sanitárias de distanciamento social da pandemia da covid-19 e algumas foram adequadas provisoriamente para o ambiente virtual.

A maioria dessas ações só foram retomadas a partir do mês de julho em algumas obras novas. No restauro da agência do Banrisul, por exemplo, em Cachoeira do Sul, a equipe participa da quinta aula de Educação Patrimonial. Na obra do Palacete

Tira Chapéu, além de aulas de Educação Patrimonial, trabalhadores e trabalhadoras receberam uma aula sobre leitura de plantas de projetos arquitetônicos.



Aulas contribuem com o processo de qualificação profissional e melhor desempenho no trabalho

Apesar disso, a retomada efetiva das atividades do programa Além dos Números está sendo preparada de forma mais ampla para acontecer no ano de 2023. Conheça o conjunto de ações que voltará a dinamizar o ambiente das obras de restauro da Biapó com impactos positivos nas comunidades envolvidas.

PROJETOS INTERNOS



Ações de conscientização, preventivas e de valorização fazem parte do cronograma de atividades

Educação Patrimonial e Cidadania

As aulas são ministradas por profissionais com formação e vivência na área de Ciências Humanas para promover a sensibilização e o aprendizado de questões relacionadas à importância da proteção dos patrimônios históricos e culturais, seu papel no fortalecimento da memória e da identidade de um povo ou comunidade, aspectos culturais e artísticos de sua história. A abordagem tem também o objetivo de enriquecer as experiências pessoais e dar sentido para as intervenções individuais no contexto maior de preservação do bem histórico.



Conteúdo ofertado tem como intuito manter vivas a memória e a história do país

As aulas oferecidas funcionam como mecanismos de inclusão social e contribuem para ampliar o acesso às noções de história das civilizações, das artes, das técnicas e das diversas manifestações artísticas da cultura. O aguçamento da percepção da realidade, alinhado à melhoria das práticas de trabalho e condutas, contribui também para o aumento da autoestima.

Alfabetização de Jovens e Adultos Trabalhadores

A iniciativa surgiu da constatação de que alguns trabalhadores e trabalhadoras não sabiam ler nem escrever ou possuíam alguma deficiência educacional. Desde 2008, são oferecidas aulas de Alfabetização de Jovens e Adultos Trabalhadores (AJA) dentro dos canteiros de obras da Biapó. Elas são planejadas levando em consideração diferenças culturais e particularidades após um levantamento e diagnóstico dos níveis cognitivos e de escolarização de cada pessoa. Para estimular e facilitar a participação, as exposições acontecem no horário regular de trabalho, e a frequência é condição para participação no Biapó em sua Casa.

A proposta pedagógica promove a alfabetização com base em práticas e vivências. O método é inspirado no conceito de “letramento”, quando o aprendizado formal é feito por intermédio de conhecimentos que pertencem diretamente ao contexto em que cada estudante está inserido, pessoal e profissionalmente. Assim, ao mesmo tempo em que se apresenta um novo conteúdo, é possível um mergulho em seu próprio cotidiano.

Biapó em sua Casa

Direcionado para equipes dos canteiros de obras e suas famílias, o Biapó em sua Casa tem o objetivo de ajudar as pessoas a melhorarem suas moradias, contribuindo para garantir habitações dignas. A premiação é prevista para acontecer mensalmente em cidades onde a construtora esteja desenvolvendo obras com a participação de mais de 20 trabalhadores e trabalhadoras.

Existem três tipos de premiação, e os valores ofertados podem ser utilizados para compra de materiais de construção, caso o mutirão para reforma ou melhoramento da residência seja realizado pela Biapó, tratamento médico/dentário, investimento em cursos de formação para o funcionário ou a funcionária e seus respectivos cônjuges, filhos, filhas ou pais, ajuda humanitária, que deve ser avaliada, ou crédito no cartão de alimentação

Bônus Familiar

Para motivar o empenho e a participação no cumprimento das metas estabelecidas pela empresa e melhorar o desempenho de cada profissional, foi criado o Bônus Familiar, que consiste em uma recompensa de incentivos financeiros.

Assim, é distribuído o valor de parte do lucro líquido obtido pela Biapó no ano corrente, registrado entre 1º de janeiro e 31 de dezembro, entre trabalhadores e trabalhadoras das obras aptos a participarem desse projeto. O valor total é divulgado no quadro de avisos em todas as obras, após o fechamento do balanço anual, e o pagamento deve ser feito até o fim do mês de maio do ano subsequente.

PROJETOS EXTERNOS



Projetos externos são voltados para a comunidade do entorno das obras e recebem apoio local

Canteiro Aberto

A iniciativa consiste na abertura dos canteiros de obras da empresa para visita pública e gratuita, envolvendo a comunidade no processo de restauro, valorizando o conhecimento de técnicas e processos utilizados, a história do bem histórico e sua importância na formação da identidade cultural do povo. Esse compartilhamento é feito por meio de visitas guiadas, exposições fotográficas, painéis informativos, videoinstalações e atividades artístico-culturais.



Na pandemia, o Canteiro Aberto adquiriu novo formato, com transmissão on-line de atrações artísticas

Inclusão Social pelo Trabalho

Há dez anos, a Construtora Biapó desenvolve boas práticas de inclusão social pelo trabalho por meio da contratação de pessoas em situação de vulnerabilidade social, migrantes, pessoas com deficiência (física, mental, psicossocial) para trabalhar no restauro de prédios históricos, desenvolvendo parcerias com instituições e comunidades no contexto geográfico onde as obras estão inseridas. Esse projeto se alinha às diretrizes das políticas sociais e aos marcos legais, nacionais e internacionais, de proteção aos direitos humanos e de inclusão no mundo trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT), e Lei de Cotas.

Expediente

Coordenação editorial
Fabiana Lima

Jornalista responsável
Armando Araújo GO0554 JP

Colaboração

Bruno Barreto, Geisa Garcia - Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina (CFISC), Isabella Rocha, Juliana Marchesan, Muriell Bernardo, Renato Remiro, Rute Pontim, Sérgio Costa.

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Revisão e edição
Julieta Garcia

Fotos
Arquivo Biapó

Textos
Cláudia Nunes

Diagramação
Jéssica Marques

Avenida Buritis, nº 790, Village Santa Rita, Goiânia - GO, CEP: 74395-015
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

